

Diferencial

Jornalismo independente dos estudantes do Técnico desde 3 Maio de 1990

Quinzenal (sai às quintas)

Nova Série, n.º 6, 8 de Maio de 2008

Equilíbrio instável

Segundo o dicionário, precário define-se como algo que não é estável, seguro ou certo. Foi para protestar com esta situação no mercado de trabalho que o MayDay saiu novamente às ruas no Primeiro de Maio.

Estreado em Milão em 2001, o movimento rapidamente se internacionalizou: em Portugal vai já na sua segunda edição, que este ano reuniu cerca de mil estudantes, bolseiros, desempregados e trabalhadores.

A concentração começa à uma da tarde no Largo Camões. “O objectivo vai ser descer até ao Martim Moniz e aí juntarmo-nos a outros movimentos”, começa por esclarecer Sara Nobre, uma das organizadoras. À volta é visível não só a azáfama dos vários grupos, mas também um clima de festa: duas raparigas vendem comida, uma banda actua à sombra da estátua do poeta e várias pessoas pintam cartazes com palavras de ordem. Ágata Sousa é uma delas: aluna de Engenharia de Minas no IST e colaboradora do MISTA (Movimento por um IST Alternativo), queixa-se: “a precariedade está na ordem do dia e toca a todos — mesmo aos engenheiros”.

“Somos todos precários!”

Ao seu lado, Raquel Pinto, também do MISTA, insurge-se: “o tema da precariedade é grave e penso que os estudantes não têm noção disso”. Por isso realça a importância de iniciativas como esta, que “permitem protestar e chamar a atenção de uma maneira diferente”. A aluna de Engenharia Física Tecnológica aponta ainda o exemplo dos bolseiros que, não tendo “direito a quaisquer subsídios ou garantias de futuro”, vivem uma das situações de precariedade que afecta muitos dos recém-licenciados do IST.

Não fosse o facto de ser licenciada em Física pela Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, Sofia Andringa encaixaria que nem uma luva neste perfil. É mestre, doutorada e duas vezes *post-doc*, mas a sua experiência não é a melhor: “estive dez anos a trabalhar como bolseira no Laboratório de Física de Partículas e só este mês consegui um contrato”. E deixa no ar o alerta de que “as pessoas de ciências

pensam que isto só está mau para as letras, mas não é verdade. Somos todos precários!”. É um testemunho semelhante a tantos outros que se fazem ouvir. Afinal, 70% dos trabalhadores entre os dezasseis e os trinta anos são precários e 30% dos licenciados estão desempregados.

Muito barulho para nada?

Passa pouco das três e meia quando a manifestação começa a avançar. Enquanto desfilam pela Baixa, os participantes entoam gritos como “Precários nos querem, rebeldes nos terão” ou “Precariedade é injusta, os estudantes estão em luta” — rima inspirada, talvez, pelo leve cheiro a erva que paira no ar.

Mais à frente conseguimos falar com Ricardo Noronha, um dos organizadores da iniciativa. Licenciado em História, tem sobrevivido ao trabalhar em profissões que nada têm a ver com a sua formação: “trabalhei na FNAC e na Vodafone, por exemplo”; actualmente está a fazer o doutoramento na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Esclarece-nos que o objectivo da

manifestação é o de “chamar a atenção do grande público para o problema”.

O organizador admite que não têm nenhuma proposta concreta a apresentar na Assembleia da República ou noutras instituições: “não, isto ainda está a dar os primeiros passos. O importante é alertar e tentar encontrar novas formas de organização”. Fernando Santos, um reformado (não ex-treinador do Benfica) que assiste à manifestação reclama “então para quê tanto lixo e barulho?”. Sara Nobre, apresenta algumas ideias: “o código de trabalho deve ser alterado, a questão dos recibos verdes resolvida e as empresas podem começar a dar estágios continuados”.

Frente às frentes sindicais

Muitos dos participantes queixam-se da falta de apoio dos sindicatos. Raquel Pinto queixa-se que “os precários não se sentem representados” e Ricardo Noronha acusa as frentes sindicais de “não se preocuparem com os trabalhadores precários”. Mas Francisco Lopes, membro da Comissão Política do Partido Comunista Português, discorda: “o PCP não é um sindicato, mas a minha experiência diz-me que estes se mexem bastante para ajudar os precários”. E deixa o exemplo de uma fábrica nos Açores, onde “a CGTP conseguiu que 250 trabalhadores passassem a efectivos”.

A manifestação acaba por chegar à Alameda, diluindo-se na multidão. Carvalho Rodrigues, secretário-geral da CGTP, discursa do alto do palanque contra a nova lei laboral e ameaça com uma greve geral. Ao nosso lado, Maria Gomes, desempregada, suspira: “gostam muito de falar, mas nós continuamos sempre na mesma, sem quaisquer garantias de futuro”. Durante a tarde, ninguém resumiu tão bem o espírito do que é ser precário.

— João Ferrão e Joana Gonçalves



MayDay, mayday! We're going down!

EDITORIAL

Há dezoito anos Cavaco governava, Portugal era um recém-chegado à CEE e o escudo comprava coisas. Só existiam dois canais de televisão, o Herman José tinha piada e o Mingos & Samurais do Rui Veloso dominava os tops. Há dezoito anos, os veteranos da actual Seleção Nacional preparavam-se para ganhar o Campeonato Mundial de sub-20, o estádio de Alvalade era feio, mas não uma casa de banho, e o Benfica era bom. Dezoito anos depois, muito mudou: o desemprego aumenta entre os jovens, a globalização avança em força e novos debates e crises nascem todos os dias. Só uma coisa se mantém igual: o futuro continua uma incógnita.

Cumprindo dezoito anos no passado dia 3, também o Diferencial mudou. Desde então, várias equipas e direcções perseguiram o objectivo inicial: criar um órgão de informação livre, democrático e plural, aberto a toda a população do Técnico — estudantil ou não.

Durante a sua existência, com maior ou menor periodicidade — e alguns interregnos — o Diferencial fez parte da vida da Escola. É um dos jornais universitários mais duradouros do país, chegou a ter uma tiragem comparável à d'O Independente. Continua uma referência em diversos assuntos, como o popular dossiê sobre a Cientologia tão bem demonstra. Porém, ao longo da sua história, o jornal foi muitas vezes alvo de desprezo — e até ataques — por parte do IST e da AEIST.

Nesta primeira edição das comemorações de aniversário (que continuam com o Ateliê de Jornalismo já amanhã), o Diferencial agradece às antigas equipas e direcções o legado que deixaram. Um agradecimento também aos nossos leitores — é por e para eles que existimos. E, claro, obrigado a toda a equipa de trabalho: sabemos o pouco tempo livre que um aluno do Técnico tem e como custa passá-lo no campus.

FICHA TÉCNICA

João Ferrão, Joana Gonçalves, Sebastião Thomaz — Direcção
Jorge Páramos — Editor

Ana Cravo, Bernardo Sousa, Catarina Rocha,
João Rodrigues, Margarida Gonçalves, Catarina
Carvalho, Marco Antunes — Redacção
Nuno Pires, Luís Figueira — Apoio

Jornal Diferencial

Associação dos Estudantes do IST
Av. Rovisco Pais, 1049-001 Lisboa
diferencial.ist.utl.pt
jornal@diferencial.ist.utl.pt
Tiragem: 2000 exemplares.

O Diferencial é uma publicação da AEIST

Corações

Paris, num dia nevoso. Frio lá fora, calor cá “dentro”. O coração humano é o personagem principal do novo filme de Alain Resnais.



A contracenar com ele estão seis actores (que podiam eles próprios ser as personagens, de tão fiel à realidade que o argumento e as interpretações são), seis pessoas em busca do amor —

afinal, não é o que todos nós andamos à procura?

Por muito que tentem, continuam envoltos na neve que cai lá “fora”, qual barreira de solidão. Por muito que tentem, uma relação continuará sempre a ser uma junção claustrofóbica de duas personalidades chocantes que nunca poderão caminhar de mãos dadas para sempre. A precariedade das relações humanas é aqui retratada gentilmente através de pequenas histórias entrelaçadas: a procura da casa nova que leva ao desmoronamento dum noivado, a jovem que só tem encontros de anúncio no jornal, o empregado de bar viúvo que vive os romances dos clientes, o cinquentão que vê pornografia quando não está ninguém em casa, a beata que alimenta a libido com propostas não concretizáveis aos homens que conhece.

Sem aspirar ao pretensiosismo de querer resolver todas as questões (o objectivo é deixá-las em aberto, apenas desenvolvê-las), este filme propõe-nos um estudo sobre os laços que nos ligam em formato de comédia romântica, sem lugar para as exageradas lamechices do género. Nota-se um cuidado arejamento na realização: o argumento desenrola-se naturalmente e aos actores é permitido respirar livremente, como se tudo isto não fosse um filme e apenas uma câmara que seguiu um grupo de desconhecidos que, por acaso ou não, se cruzam nas suas vidas. Dá para rir, às(aos) mais incautas(os) dá para soltar uma lágrima ao canto do olho, mas sobretudo, dá para sentir e reflectir. Sentir o desespero em surdina, resultado duma vida que nem sempre facilita, reflectir a melancolia de quem por vezes pensa que não foi feito para ser feliz (a neve fria e impessoal é mais forte). [Para ver o trailer, procurar “Private Fears in Public Places” no Youtube].

— Miguel Jerónimo, Núcleo de Cinema do IST

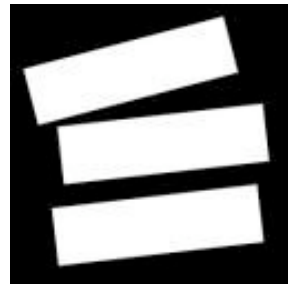
**Este espaço publicitário
pode ser seu!**

publicidade@diferencial.ist.utl.pt

http://diferencial.ist.utl.pt/
publicidade

Zero Absoluto

Marca Branca — Programa semanal de divulgação do netaudio e derivados.
podcast: <http://www.radiozero.pt/streams/>



A selva dos sons aumentou muito pelo crescimento incontrolado de netlabels e plataformas de partilha e colaboração. Por filosofia ou como estratégia comercial, o facto

é que são poucos os que se conseguem manter a par do que se passa, e muitos a quem isto nada diz.

“Marca Branca”, aos domingos, das 21 às 22 horas, e mais tarde a qualquer altura do dia depois do download do podcast, não pretende ser um farol crítico ou último sobre a música livre (seja ela de domínio público, creative commons ou outra qualquer categoria). É, no entanto uma ilustração, ao jeito de livro de viagens, das deambulações de Rute Correia neste maravilhoso novo/velho mundo.

Por vezes com sessões temáticas, o programa impõe-se sobretudo como uma plataforma de divulgação do netaudio em geral. Assim, há também o blogue do programa (<http://programamarcabranca.blogspot.com>), onde estão disponíveis todas as playlists até a data, com os respectivos links — e ainda outros, para que a viagem seja mais rica.

Música de download livre e legal, que está bem para lá do que se possa imaginar: jazz esquecido, sinos de igrejas perdidas por esse mundo fora, música popular de ontem e de amanhã. O objectivo é que no final do programa, se possa levar sempre cada pedaço de som para casa. Porque o netaudio é muito mais do que myspace e netlabels, e merece ser descoberto.

A Rádio Zero encontra-se sediada no edifício da secção de folhas, ouvindo-se na net em <http://www.radiozero.pt>, ou junto à AEIST, pelas colunas de som aí instaladas.

— Rádio Zero

Pi r Quadrado
centro de explicações
Algoritmos e Estruturas
de Dados
Arquitectura de
Computadores
Preparação para exames
217 950 040

Feira das vaidades



A XX edição da *JobShop*, a feira de engenharia e tecnologia do IST, decorre entre 14 e 16 de Maio, nos *campi* do Taguspark e Alameda. Sob o mote “Chegou a tua vez”, a AEIST quer aproximar o mercado de emprego aos finalistas e recém-formados. A iniciativa conta com as habituais bancas de empresas, conferências e debates — e inova com a transmissão em directo das actividades em monitores espalhados pelo *campi* e na Internet, e um transporte gratuito entre os locais da feira.

A Gioconda do Diesel



O projecto “*Modelação da formação e controlo de poluentes de veículos equipados com motor diesel*” ganhou o 3º prémio na categoria de Energia, Ambiente e Recursos, na Conferência Europeia em Investigação nos Transportes Rodoviários, em Liubliana, no fim de Abril. O projecto de Mona Lisa Oliveira, do Dep. Mecânica, estuda a redução de emissões de óxido de azoto nos catalisadores — tema importante para a indústria automóvel, dadas as regras anti-polição cada vez mais rigorosas.

Excesso de chumbo



Com o início do mês de Maio, começam a despertar por todo o país as festas académicas. Se queres acabar o curso dentro da média do Técnico (sete anos), anota na tua agenda: a Semana Académica de Coimbra ocorre de 3 a 10 deste mês; no Porto, as comemorações vão de 4 a 10 de Maio e em Lisboa festeja-se de 14 a 17 de (mais uma vez) Maio.

Muita cerveja, música e animação — eis com o que podes contar nestes dias de festa! E, provavelmente, chumbos em rajada depois.

Dança das cadeiras



No passado 30 de Abril formalizou-se o regime legal de “aluno a tempo parcial”: este permite que os alunos universitários frequentem cadeiras que não pertençam ao seu plano de estudos, em qualquer estabelecimento de ensino superior, com a garantia de que serão incluídas no diploma.

Os não-estudantes também poderão frequentar disciplinas isoladas: quando entrarem no mundo universitário, essas serão creditadas no seu currículo. É aproveitar!

Eleições na AEIST



O processo eleitoral para os órgãos sociais da AEIST já carbura! As candidaturas podem ser apresentadas até dia 9 de Maio: nestas deve constar uma ficha de candidatura conjunta de lista e uma ficha individual para cada candidato. Cada lista precisa de 508 assinaturas de alunos do Técnico.

A campanha eleitoral decorre de 16 a 23 de Maio e a votação será a 26 e 27. Se não houver maioria absoluta, segue-se uma segunda volta. Mais informação em ae.ist.utl.pt

P A S S A T E M P O S

Palavras cruzadas

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											
11											

Horizontais

1 - curvas ornamentais 2 - sal com Boro; bruxa 3 - cada elemento da banda familiar irlandesa; da província da Gália (inv.) 4 - relativo a sonho 5 - linha aérea açoriana; para cima (esp.) 6 - povo bárbaro que invadiu a Península Ibérica; rate 7 - fluido aeriforme; empresa aldrabona; por exemplo (lat. abrev.) 8 - obra (mus. abrev.); Hora Central Europeia (ing. abrev.); filtro 9 - composto derivado do benzeno 10 - 10º; corrente alterna (ing. abrev.); Madame bruxa (b.d.) 11 - animal caçado por ingénus.

Verticais

1 - variável independente; doze meses 2 - diminutivo de Wayne Rooney; alvorada 3 - eructe; jogo de computador 4 - nome de homem; macere 5 - extraterrestre; antiga civilização andina 6 - produzira som; colidir (inv.) 7 - doente por ser bêbedo 8 - letra grega 9 - pacóvia; ingeri 10 - Gálio (s.q.); Electromagnetismo e Óptica (abrev.); dentro (ing.) 11 - que dá equações do movimento.

Horóscopo e Tarot

Carneiro, O cromo de Física

Ele Medir o tamanho do dito é normal, fazer um gráfico com barra de erro e regressão linear não.
Ela Aproveita as explicações de MO à borla que dá ao rapaz giro da turma e salta-lhe para cima.

Touro, o homem da secretaria

Ele O teu pedido de época especial será recusado: sacar pornada o dia todo não faz de ti um trabalhador-estudante.
Ela Erro no Fénix a seu favor: receba 18 valores a uma cadeira chata e vá para a casa de partida.

Gémeos, o Mike

Ele As câmaras de vigilância do corredor apanham-te a coçar as partes baixas e a cheirar a mão depois: és o ídolo da central de segurança.
Ela Bom dia para trocar de telemóvel: o que era topo de gama em 96 já parece um walkie-talkie.

Caranguejo, a mulher da limpeza

Ele Vais entrar na casa de banho das raparigas por engano. Têm tempos de sanita.
Ela A tua flexibilidade natural vai-te salvar de um momento embaraçoso ao escorregar no chão molhado do Pavilhão Central.

Leão, a gaja boa de Electro

Ele Vais-te sentir observado ao entrar na sala: pensas que estás todo jeitoso, mas na verdade é apenas porque não o sacudiste bem.
Ela Vais mudar para um estilo de roupa mais discreto para diminuir a tensão sexual no grupo de laboratório, mas é tarde demais.

Virgem, o monitor do LTI

Ele Vais passar a semana a fazer *overclocking* à placa gráfica em vez de estudar Hidráulica.
Ela O teu mega-portátil *Toshiba* vai perder um parafuso e, por isso, desintegrar-se em pleno ar.

Balança, o tuno

Ele Ao cantar uma serenata à chuva apanharás uma pneumonia e perder o ano. Mais um.
Ela Esta semana descobres que também as raparigas podem ter barriga de cerveja.

Escorpião, o aluno de Erasmus

Ele A tua habilidade com a língua será muito útil.
Ela O teu pai perguntará se és sexualmente activa: responde “hoje ainda não”.

Sagitário, o dirigente associativo

Ele Saíste da associação há três anos mas, depois de mais um teste chumbado, decides que sofres de stress pós-traumático.
Ela Vais candidatar-te a delegada de 3º. ano, mas desistir porque ainda não passaste o primeiro.

Capricórnio, o professor

Ele A tua namorada queixa-se que não aprende nada contigo e está a pensar em seguir caminho.
Ela Recompensa da tua antipatia: será assaltado e os teus amigos fingirão que não estão a ver.

Aquário, o doutorando

Ele Andas com demasiado trabalho: talvez a ideia de rederivar todas as equações do livro seja mais complicado do que parecia.
Ela Embora até aches que o trabalho corre bem, o trabalho discorda. Esta semana pensas nos benefícios de trabalhar num super-mercado.

Peixes, o geek de Informática

Ele Arranjarás um modo de tirar fotos com as duas câmaras do telemóvel. O complicado será fazer as gajas boas de Civil alinharem-se bem.
Ela A tua sexualidade não está adormecida, mas desperta apenas quando o grande ciclo ritual de acasalamento Vulcano se inicia. Faltam 23 anos.

Agenda

No rescaldo de tantos protestos, o Diferencial recomenda cera para a alma, um quarteto fantástico e um monstro animado. O destaque vai para a peça de David Mamet sobre um motor que funciona a água.

Música Pop

Soulwax

Dia 8 de Maio, o duo belga vêm apresentar o documentário *Part of the Weekend Never Dies* e a seguir dá um concerto no Lux. O filme é exibido às 22h no São Jorge e o espectáculo acontece à meia-noite. Os bilhetes custam 25 euros e incluem o filme, concerto e a viagem de metro entre os dois locais.

The National

A banda de *indie rock* norte americana volta a Portugal para um concerto mais intimista na Aula Magna. Para além do habituais instrumentos, o espectáculo contará com uma secção de sopro. O concerto é dia 11 de Maio e já se encontra esgotado, mas há sempre o mercado "alternativo".

Música Erudita

Coro e Orquestra Gulbenkian

Nos dias 8 e 9 de Maio, o coro e a orquestra da Gulbenkian interpretam três obras de Johannes Brahms. O concerto será conduzido pela maestrina australiana Simone Young e terá a participação do tenor Johan Botha. No Grande Auditório, a partir de 12,5 até 25 euros.

Quarteto Takács

Aclamado como dos melhores do mundo, o quarteto de cordas vem à Gulbenkian interpretar duas obras de Brahms e uma de Haydn. Dia 13 de Maio, no Grande Auditório, com os bilhetes a variar entre os 10 e os 20 euros.

Cinema

DocuMISTA

O Movimento IST Alternativo está a organizar um ciclo de cinema documental, de 19 a 21 de Maio, às 17h30 no *campus* da Alameda. Os filmes serão *The Bottom Line - Privatizing the World* — sobre a privatização de recursos essenciais à vida, *Every Step You Take* — sobre a videovigilância, e *Lisboetas* — sobre a vida de imigrantes em Lisboa. Os filmes serão seguidos de uma conversa sobre o tema. A entrada é livre. Mais informações, em <http://mista-blog.blogspot.com>

Ciclo Maio 68

O Instituto Franco-Português (IFP) apresenta um ciclo de cinema dedicado ao mais importante movimento

estudantil do século XX. Para além da projecção dos filmes, também se pode contar com comentários de cineastas e críticos com Romain Goupil e Luís Miguel Oliveira. Até 9 de Maio, no IFP, com entrada livre. Os filmes serão todos legendados.

Festival Monstra

O festival de animação de Lisboa regressa para a sua sétima edição. Apesar de ser dedicado maioritariamente ao cinema de animação, o Monstra também vai ter *workshops*, concertos, exposições e *masterclasses*. Uma sessão custa 3,5 euros ou 3 euros para menores de 25 anos. O festival ocorre no Teatro Maria Matos e os cinemas São Jorge e King, no museu da Marioneta e museu do Oriente, entre os dias 8 e 18 de Maio.

Teatro

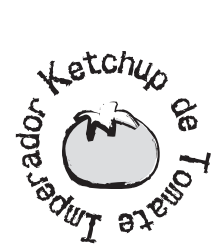
Um conto americano

Uma peça escrita por David Mamet em princípio de carreira, relata a história de um inventor que constrói um motor que funciona apenas a água. No Teatro D. Maria II, encenado por Maria Emília Correia, até 15 de Junho, com bilhetes a irem dos 7,5 aos 16€.

Acamarrados

Os Artistas Unidos encenam uma peça de Enda Walsh, que conta uma história em volta de dois personagens, um pai e uma filha, que estão amarrados a uma cama. Durante este tempo, cada um relata a sua vida até que estas se cruzem. No convento das Mónicas, entre 14 e 25 de Maio, por 5 euros.

A Balança



Podem julgar-se estes tempos pós-ASAE como assépticos, seguros e aborrecidos. Nada mais errado — A Balança desequilibra e demonstra que ainda é possível uma bela intoxicação alimentar nas mediações do IST.

Na ressaca financeira de um par de críticas a dois botecos mais apurados, o Imperador regressou às suas origens, com ruidosa aclamação popular. Visitou-se uma típica tasca de esquina perto do Técnico, a cheirar a fritos e grelhados. A numerosa corte foi recebida com simpatia apesar da hora avançada. Algum do receio Imperial foi sossegado pelos azulejos com alusões vitivinícolas, pois terra de vinho é normalmente paragem segura.

Como entradas, receberam-se croquetes, bolos de bacalhau, muito pão e as normais manteigas e queijos. O serviço foi rápido, embora a chegada intermitente das refeições individuais tenha prejudicado o ritmo da jantarda.

Foram assimilados vários pratos para correcta definição do espaço de prova. Arriscadíssimas iscas de fígado com molho pouco apurado e batatas fritas pedidas às rodela (que ficam sempre bem, não tivessem adormecido no óleo). Febras de novilho aceitáveis. Salsichas com ovo

frito em azeite. Alheira, soterrada sob dois ovos estrelados. Guarnição: arroz saboroso e batatas fritas, moles como a linha avançada do Exército Vermelho na Batalha de Dracónis Portugus. Também se provou um salmão congelado, mas bem grelhado, sumarento. Acompanhou cerveja.

As sobremesas, além de uma *mousse* de chocolate sem história, baseavam-se na já recorrente sobreposição de camadas de bolacha em excesso, nata e algo dificilmente identificável.

No geral, a refeição foi coesa para o segmento e capaz de providenciar a sustância requerida. O pior veio depois: uns robalinhos e um bitoque transformaram-se em dois desarranjos intestinais. Um deles permitiu a continuação da prova no famoso Amadora-Sintra com degustação incluída de soro fisiológico *vintage*.

O Imperador crava publicamente uma honrosa medalha no peito das cortesãs feridas na missão, mas continua preocupado: uma delas nunca mais foi vista e a outra anda um pouco fugidia. Como atenuante da Balança, numa inspecção futura, fica o registo de que não deixaram a corte fumar o interior do estabelecimento.

— Editor Imperial: NP

— Contribuições literárias: JG, AC, BS, ST, JP

Rua Ilha da Terceira, 12, Lisboa

Preço médio: 10€

A qualidade é inversamente proporcional ao ketchup:



The last fifteen days at Técnico

Happy birthday! Diferencial celebrated its eighteenth anniversary this past May third. The next edition will be a special, featuring the coming journalism workshop as well as interviews with major personalities of the history of this newspaper, including some founding fathers.

In this edition we bring back the big issues with a report on Mayday, the nationwide protest against precarious employment, which took place on the symbolic May first. The demonstration raised about a thousand people, including many concerned students and jobless graduates.

Also, the student's association election race is about to begin and candidates are filling in their applications to be eligible in the voting process due May 26th. We'll have updated news come next edition.

Remember to check our last pages to relieve you from boredom. Our Emperor Tomato Ketchup reviewed the local café "A Balança". It should be avoided, as two members of its court were ill after the visit! Luckily no harm befell our monarch.. The crosswords are as fit as ever (the solution will only appear in the website). Finally, our workshop will begin tomorrow: be there or be, well, elsewhere.